

Considerando o Projeto de Lei n.º 178/XV/1.ª REFORMA REGULATÓRIA DAS ASSOCIAÇÕES PÚBLICAS PROFISSIONAIS, COMBATE AO CORPORATIVISMO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS PROFISSÕES (PRIMEIRA ALTERAÇÃO À LEI N.º 2/2013, DE 10 DE JANEIRO)

Considerando que lá consta "... A Iniciativa Liberal olha para a existência de ordens de como algo benéfico para a sociedade nos casos em que a natureza da profissão exige uma prática continuada séria e certificada, relacionada diretamente com os direitos fundamentais dos cidadãos...", de forma gratuita ou por pura ignorância inclui no projeto de lei uma proposta de extinção de mais de metade das ordens existentes e entre elas, através da revogação do Decreto-lei nº 368/91 de 4 de outubro, vejo a Ordem dos Médicos Veterinários.

Sou Médico Veterinário e, apenas para que seja possível, de algum modo sobre as áreas de trabalho da Medicina Veterinária, aumentar a capacidade cognitiva de algumas pessoas que compõe o partido político em causa, escrevo as linhas abaixo, a respeito do trabalho realizados pelos Médicos Veterinários, apenas no que diz respeito à Saúde Pública.

Começo por acreditar que para esse partido político, continua ainda a ser comum pensar, que os profissionais envolvidos na Medicina Veterinária apenas tratam de animais (sendo que diretamente é mesmo isso), já existem outros indivíduos que, sendo muito mais conscientes, sabem que todas as medidas implementadas na saúde animal, têm como objetivo principal a preservação da saúde humana.

A Saúde Humana e a Saúde Animal estão indissolúvelmente ligadas, "Uma Só Saúde", sendo conhecidas inúmeras Zoonoses (mais de 750) que são causa de consideráveis morbidades e mesmo alguma mortalidade em grupos demográficos vulneráveis sendo assim importante referir que, tendo as Zoonoses potencial para evoluírem de forma epidémica e mesmo pandémica, impactam sobre a saúde de milhões de pessoas e, são os Médicos Veterinários que, através das suas competências técnico-científicas, delineiam, desenvolvem e implementam os denominados Planos de Controlo, de Vigilância e de Erradicação dessas doenças promovendo também a comunicação entre as diversas entidades que, de forma orientada, trabalham para a defesa da saúde humana.

Esta permanente ameaça que as Zoonoses, pela sua capacidade de ultrapassar a barreira Homem/Animal, representam para a saúde e bem-estar do ser humano é ainda mais definida no período onde, há pouco tempo, vivemos e que foram causadas pela pandemia COVID 19, e não é apenas uma coincidência, que muitos dos especialistas, ouvidos nos meios de comunicação social ou convidados a integrar as equipas de combate a essa pandemia, em muitos países, seja na Comunicação do Risco, nas garantias das Normas e Simplificação e mesmo na Coordenação Efetiva dos Planos, tenham formação de origem em Medicina Veterinária.

No entanto, não são apenas as Zoonoses emergentes ou reemergentes ou as que têm potencial para atingir dimensões pandémicas, que devem ser alvo de investigação, de políticas preventivas e de metodologias para o seu combate.

Doenças como a Raiva, a Hidatidose, a Encefalopatia Espongiforme Bovina e também a Tuberculose e a Brucelose bovina precisam continuar a ter um acompanhamento sustentado pois podem vir ainda a ser responsáveis por altas morbidades e mesmo, eventualmente, algumas mortes.

Aqui, mais uma vez, seguindo os pressupostos do conceito "Uma só Saúde", são os Médicos Veterinários que têm competências consagradas na conceção de Redes de Vigilância Epidemiológica e de Planos de Controlo e Erradicação dessas Zoonoses.

Também é importante que todos estejam conhecedores de que o contributo do Médico Veterinário para a Saúde de todos passa, não só pelo diagnóstico, profilaxia e tratamento das doenças dos animais (Zoonoses e todas as outras), mas também pela investigação científica no que diz respeito à Saúde e ao Bem-Estar Animal, pela inspeção da qualidade e salubridade dos produtos de origem animal (ovos, carne, lacticínios, pescado entre outros) garantindo, através do Controlo sistemático efetuado nos locais de abate, na distribuição e na comercialização desses produtos, a segurança dos consumidores porque o conceito de monitorização, supervisão, auditoria e certificação concebida pelos Serviços Veterinários Oficiais, faz-se ao longo de toda a cadeia alimentar desde a produção até ao consumidor final.

Em conclusão, o Médico Veterinário, pela sua significativa participação na fileira interdisciplinar que trabalha em prol da defesa da Saúde Pública, da Saúde Animal e suas inter-relações com o Ambiente, são relevantes interlocutores no esclarecimento necessário para que as políticas governamentais do sector possam promover uma comunicação sustentada entre todos as “partes interessadas” ao nível local, nacional e internacional.

Parafraseando Jean-Paul Sartre, "Os medrosos são os que se encobrem sob as normas", conseguimos compreender o silêncio da IL relativamente às Ordens “dos Médicos, dos Enfermeiros, dos Engenheiros e dos Advogados” que, ofendendo-se, poderão fazer magoar muito mais ...principalmente a nível de votos.

Hernâni Martins